

# **A MULTIPROFISSIONALIDADE NO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: estratégia de fortalecimento da ação**

**Marilene Barros de Melo**

## **Introdução**

O Sistema Nacional de Auditoria (SNA) foi estabelecido pela Lei 8080, como um mecanismo de controle técnico e financeiro para melhorar o processo de gestão em saúde e a qualidade dos serviços profissionais e institucionais prestados pelo Sistema Único de Saúde - SUS, em cooperação com os estados, Distrito Federal e municípios. Visa também o uso adequado do dinheiro público, favorecendo, subseqüentemente, a (*accountability*) dos gestores pelos atos administrativos.

Sua força de trabalho constituiu-se por servidores efetivos do extinto INAMPS e por profissionais com formação ou interesse pela área. O presente estudo analisou os avanços e desafios da força de trabalho do SNA.

## **Material e Método**

Este estudo é de natureza qualitativa. Realizou-se grupos focais com as equipes de auditoria da esfera federal, estadual e municipal do SNA, lotadas em uma capital da região sudeste, habilitada como Gestão Plena do Sistema Municipal. Para análise dos dados qualitativos utilizou-se o método de análise de conteúdo.

## **Resultados e Discussão**

A partir da análise das informações apreendeu-se entre os desafios, as más condições de trabalho, os baixos salários, o pequeno número de auditores, a formação e a qualificação não adequada para o exercício efetivo da auditoria, o caráter atípico da auditoria, a inexistência do cargo e a fragilidade da auditoria como campo de conhecimento e profissionalização. Os avanços se centram no reconhecimento das ações de auditoria realizadas pelo SNA, mas, essencialmente, na multiprofissionalidade.

As equipes investigadas apresentaram uma equivalência numérica em relação ao gênero e faixa etária acima dos 40 anos, são caracteristicamente multiprofissionais, com um predomínio da área biomédica.

Como já assinalado, a auditoria no SNA tem enfrentado vários desafios. Seu caráter atípico, ao se situar em um campo de conhecimento e profissionalização, parece constituir uma dimensão

extremamente significativa. Esta atipicidade expressa o seu não enquadramento aos modelos tradicionais de auditoria, pois ultrapassam a simples vinculação financeira e buscam garantir a qualidade das ações e serviços prestados pelo SUS. O acanhado número de auditores implica em uma limitação da prática em auditoria. As condições do exercício profissional e a remuneração geram insatisfação na equipe. A formação dos auditores que deixa a desejar, pois caracteriza-se pela fragilidade de concepções básicas sobre os princípios da administração pública, a vigilância em saúde, os direitos e deveres do cidadão, a gestão em saúde e mesmo no que se refere à concepção ampliada de saúde. No entanto, o maior desafio, na visão dos auditores é a ausência do cargo de auditor no âmbito federal e em alguns estados e municípios, pois associam a existência do cargo à profissionalização. Realçam que o cargo sinaliza respaldo legal, “valorização da atividade, a garantia da identidade funcional de auditores, e não meros servidores em exercício na auditoria”.. Sinalizam que essa situação interfere na vida pessoal e profissional e possibilita a sensação de uma posição inferior à do auditado. Argumentam, ainda, um assujeitamento às disfunções do modelo burocrático vigente, como a submissão às normas e regulamentos e ao comando hierárquico, o que inviabiliza a adequação a circunstâncias inesperadas e o trabalho em equipe.

Dessas situações origina a impotência experienciada frente aos desafios apresentados, que configuram uma fragilização do domínio e poder profissional, bem como o “isolamento social”. Alguns auditores se percebem como “espalha bolinhos”, pois são representados como os que darão a sentença final aos responsáveis pelas ações que o sistema classifica, eufemisticamente, como não conformidade.

Na percepção dos auditores, a minimização dos efeitos das condições impostas acima é realçada pela importância que a auditoria tem assumido para o SUS, de acordo com o reconhecimento do MPF, TCU e da CGU, vem aumentando o reconhecimento quanto à “força cultural” do auditor e o valor social de seu trabalho.

Entretanto, na visão desses profissionais, é a multiprofissionalidade nas equipes que representa o real avanço no sentido de respaldar, legitimar e conferir credibilidade ao conhecimento e à prática em auditoria:

“Na auditoria, você tem que ter uma visão do macro... ela tem muito de conhecimento específico de cada área, é uma maneira de respaldar as nossas ações. [...] a metodologia toda, ela é bem comum a todas as áreas... quando se fala em auditoria... geralmente pensa na área contábil só [...] e nós conseguimos com diversos profissionais [...] que tenha um conhecimento muito bom e a técnica também... assim, nós nos tornamos especialistas na saúde, na área de verificar, de avaliar. (auditor da esfera federal no município X).

Os auditores assinalaram que as diversas áreas profissionais constituem o arcabouço técnico e teórico da auditoria, com uma base comum de conhecimento e, simultaneamente,

contemplando a especificidade de cada uma. Explicitam que a ação conjunta de diversos grupos profissionais favorece a troca de experiências, saberes e de práticas integradas. Portanto, esses diversos “olhares” profissionais constituem uma das maneiras de se privilegiar abordagens mais amplas. Esse imaginário de integração das ações e dos conhecimentos indica, ainda, o respeito pela especificidade de cada área, seus limites e potencialidades diante de diversidades das mais variadas ordens.

A multiprofissionalidade na auditoria em saúde parece se sustentar na busca pela legitimação da ação de auditoria em saúde, no seu caráter atípico para além dos preceitos contábeis ou, talvez, em uma estratégia de enfrentamento à composição de lutas que atravessa o campo da auditoria em saúde e nela interfere. Para isso, reconhece-se a necessidade da construção de um traço de identidade para as diversas áreas profissionais – desafio maior a ser vencido para auditar as atividades do SUS como uma tática para melhores articulações com o complexo campo da saúde – para a consecução de avanços para esse sistema e para o SUS. Nesse sentido, a auditoria em saúde, no SNA, vem se estruturando e se operacionalizando em práticas de natureza interdisciplinar, multiprofissional, interinstitucional e intersetorial.

Tal composição sinaliza que a sua constituição, como campo de conhecimento, busca inovações, sustentando-se, principalmente, em disciplinas do campo da administração, do direito, das ciências sociais, do planejamento e das políticas de saúde, além de outras disciplinas complementares, como as relativas ao meio ambiente, à vigilância sanitária, à estatística, à demografia e às diversas áreas que integram a área biomédica. Corroborando a idéia de que o SNA pretende transformar efetivamente as ações e serviços do SUS, e não apenas assumir uma posição fiscalizadora ou punitiva, sobretudo quando uma grande parte dos auditores pesquisados considera que uma transformação das práticas de auditoria em saúde deveria contemplar abordagens preventivas.

## **Considerações Finais**

È possível reconhecer alguns movimentos mesmos que tñenes no MS de estabelecer a Carreira de Auditor, cabe ressaltar a necessidade da instituição de uma carreira única para as três esferas. Pois, essa é uma maneira de não diferenciar a ação profissional dos integrantes dessas forças de trabalho, além de garantir um compromisso mútuo em busca do objetivo proposto ao SNA.

Diante desse enorme desafio, é o princípio da multiprofissionalidade que tem favorecido a luta cotidiana dos auditores, ao possibilitar a interlocução de conhecimentos, práticas, princípios éticos e solidários. Representando a confiança de que os impactos de suas ações são capazes de

adequar os princípios do SUS às demandas e necessidades dos usuários.